Da tutti secondo le proprie forze

IL DIRITTO

A ciascuno secondo i proprj bisogni.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Si publica per Sottoscrizione volontaria.

Esce quando puó.

Non si accettano articoli non conformi al carattere del Giornale.

EGIZIO CINI Gerente Responsabile — Indirizzo, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ **Coritiba, 8 Ottobre 1899** **BRASILE**

Avisamos os companheiros e correspondentes, que os jornaes e as cartas devem ser dirigidas ao seguinte endereço:

IL DIRITTO
Rua Silva Jardim n. 60.
Curityba.

Logicas conclusões

Uma tendencia estranha tomou consistencia, reforçada pelo Christianismo e pelo pessimismo, na nossa pobre humanidade: a tendencia a resignarmo-nos, ou por uma fé cega em um chimerico *além*, ou por um inconsulto scepticismo.

Depois de ter externado as virtudes sublimes; a moral absoluta, divina, inabalavel; o premio eterno, ou a vaidade de tudo; o somnolento Nirvana buddico. enfarinhado de darwinismo; os apostolos das recompensas celestes, e aquelles do scepticismo — connubio ibrido de doutrinas oppostas — nos regalaram as santas e positivas maximas da renuncia e da indifferença.

— Curvai-vos, bradam uns do pulpito, aniquilai-vos, matai-vos.... O vosso amanhã é.... lá em cima!

— Vegetais, respondem entre cassarolas os outros. E tomada a prestimo a Biblia — na qual elles não creem — como aquelle monomaniaco que dictou o apocalypse, fradescamente sentenciam, saboreando o assado: *vanitatis vanitati!*

E assim a humanidade aprehende:
— que os affectos terrestres nos fazem perder o céu;

— que, (beati pauperibus!) mais tribolaremos sobre a casca d' esta terra, mais, entre nuvens, nos acharemos bem;

— que precisa apresentar a maxilla esquerda a quem nos esbofeteou a direita;

— e que a mais bella vingança, é o perdão....

Ou de outro modo:

— que fatalmente o mundo é assim;

— que é tempo perdido qualquer tentativa para resgatar a humanidade;

— que esta destroe-se inevitavelmente por si mesma, caminhando a grandes jornadas ver o seu fim;

— que a unica cousa boa é tomar o mundo como vem;

— que está em natureza que o mais forte oprima o mais fraco.

— e que........

Mas, nós, deixando o atheo de braço dado com o psalmista continuar na pataquada das sabias maximas, demos um pouco uma vista d'olhos sobre a cançada humanidade —grande parte da qual, é facil terreno as referidas maximas, porque victima da degeneração psychica e physica, porque atrophizada — para ver o que lhe tem produzido a celestial resignação e a philosophica indifferença.

E, posto que se falla de especies de animaes desapparecidos, começamos a constatar a grande compensação obtida com a apparição de uma nova raça humana — o homem ovelha — na plena consciencia de sel-o; o homem acephalo, dos calcanhares curtos e fracos, que caminha sobre quatro patas adiante dos patrões do céu e da terra; em torno dos quaes béla os psalmos da resignação pecorina; o homem escravo que escravo quer ficar a todo custo.

Isto o devemos ao christianismo, como devemos ao pessimismo a vegetação humanizada, ou melhor o homem feito planta; o mollusco em calções; o ventre triumphante sobre o cerebro; cada consciencia prevaricada pelo senso, a qualquer preço e com qualquer meio; isto é: o Tartufo que fez progresso e se tem feito descarado; o jesuita que renunciou ao dogma; o epicurista degenerado e syphilitico.

E assim a tyramnia perpetúa-se e chupa n' uma orgia de sangue, garantida pela resignação dos crentes esperançados nos eternos pulos diante do trono de Jeowah e pela indifferença dos scepticos alcoolizados e mysantropos, tira-bolsos e

doentes, convencidos da vaidade de tudo, com alma na épa.

E, ai d'aquelle que tenta removel-os; ai! a quem annuncia o direito á vida.

Responderá o mystico que o seu direito esta no céu e chamará o gendarme para que o livre das vossas importunidades etherodoxas.

Responderá o sceptico que só elle entende sabiamente o que é direito á vida, gosando-a como vem, sem estragar-se o figado com scismas aborrecedoras de justiça, rindo-se de vós quando os juizes vos condemnarão, sobre denuncia do mystico, como sobversivo á sociedade dos vampyros, das mumias e das ostras.

O que resta, então a vós que passais tão mal nesta sociedade oppressora? a vós que quereis ser livres no bem estar mais possivel? o que vos resta para libertar-vos da coercição destes inimigos, cegos oppositores, sisthematicos, fakirs da negação, que não querem entender, mover-se, viver, agitar-se, mas que tenazmente vos querem, como elles, estupidamente escravos, beatamente infelizes?

Ah! é preciso ter tido algo a fazer com estas ostras da resignação, com estes inqualificaveis indifferentes, para conhecer o odio que em vos se gera contra elles.

Pelo menos, podei afigural-o!....

Vós, fallais ao crente, das miserias humanas...... elle vos fallará das delicias do céu; vós lhe demonstrais as injustiças sociaes...... elle vos dirá que Deus tem sabiamente assim prestabelecido; vós lhe pedis a razão porque este Deus se alimenta com as nossas miserias..... e elle sentenciando como um São Thomaz d'Aquino vos observará que não se pode aprofundar a analyse sobre os mysterios da divindade sob pena de incorrer na heresia.

Então vós lhe bradareis que tudo isto é locura, que a fé é o suicidio da razão, que....... mas, o outro se tapara fortemente as orelhas, escandelizado, amedrontado, e olhando o céu com olhar de bacalhau, se dará a mascar avemarias, para a salvação da vossa alma.

Então, tomais de frente o sceptico. Maravilha das maravilhas!....

Elle concordará com tudo: com a tyrannia do Estado, a corrupção, administrativa, a gulodice do capital, a miseria do proletariado, a falsidade das relações sociaes, o triumpho do vicio e do delicto....... Tudo!

Porém, quando lhe fallareis de regeneração, elle terá para vos um sorriso de compaixão, e vasiando a traguinhos o seu *chopp*, acariciando-se os bigodes, assim julgará: O que vos desejaes fazer é bonito, muito bonito,...... mas vos destroçaes em vão, porque syndicar e analysar os feitos do mundo, é impossivel..... È assim, será assim, sempre, fatalmente, e, pelo contrario, irá sempre peor, ver o nada!

Mas porque? perguntai vós, tentando de arrastal-o á discussão. Mas elle se encolherá nos hombros, volverá a sorrir e repetir: É assim!.... e pois fazendo o espertalhão a uso Keller, ordenará um outro *chopp*.

E então vos dará uma vontade louca de agarrar pelo osso do pescoço o sceptico e o crente, de bater as suas cabeças uma contra outra,... e então — logica conclusão! — comprehendereis o porque lança-se uma bomba sobre uma procissão ou entre as mezas de um caffé.......,

Francisco De Benedittis.

Fragmentos

..... A patria do rico é uma patria material, que se vê, que se toca, é um pedaço de territorio, uma fabrica, ou pelo menos um pacote de apollices da renda publica.

.... A patria do pobre, ai de mim, é uma patria immaterial, toda espirito, uma larva, um simulacro; e, apenas apenas acham abrigo nos cantos dos poetas e nos artigos de fundo dos jornaes, *o sol brilhante, o céu azul e outros logares communs*.....,

F. SAVERIO MERLINO.

***

...... Pela grandeza da patria, um povo julga-se em direito de impor-se com a força aos outros — pela gloria e pela honra da patria, os francezes *massacram* no Tonkim, os italianos *assassinam* na Africa — enfim, em nome da patria se legalizam os maiores delictos.

Mas, quem não percebe hoje, ser esta patria tão decantada, um nome vão, um erro?

Quem não vê que a humanidade só, é um facto, uma verdade?....

X.

SOCIEDADES COOPERATIVAS

de consummação e producção

Das duas formas acima ditas, aquellas de consummação são mais numerosas e mais facil a estabelecer-se do que aquellas de producção.

In primis, porque ellas exigem menos capacidade technica d' áquelles que são encarregados da sua direcção e portanto os clientes necessarios para o seu funccionamento se recrutam expontaneamente entre os mesmos membros das sociedades os quaes tornam-se consumidores de qualquer especie de mantimentos e mercadorias.

As sociedades cooperativas de producção, se acham na necessidade de fazer uma concurrencia aos emprehendedores particulares, muito mais immediata e vigorosa d'aquella que devem fazer as sociedades de consummação.

Reassumindo: os operarios consumidores de qualquer especie de mantimentos e outros generos necessarios são os mesmos seus clientes.

Infelizmente, entre os operarios productores e os consumidores, intrometteram-se numerosos desfructadores. Aproveitando dos privilegios que lhe dá a propriedade particular, estes intermediarios prelevam já um plus-valore sobre o trabalho do operario-productor no tempo em que os

commerciantes e armazeneiros fornecem as suas mercadorias a preço mais elevado, aos operarios-consumidores.

A cooperação, portanto, tende a sopprimir estes intermediarios e entenderia substituir as associações productoras, dos operarios, aos capitalistas industriaes, e, as cooperativas de consummação aos capitalistas commerciaes.

Sem consideração alguma pelos capitalistas, os operarios deveriam entretanto comprar os seus proprios productos. Tomariam o seu necessario nos proprios armazens. Neste caminho já estão em muitos paizes sociedades cooperativas as quaes exitam qualquer especie de mercadorias e se adacta egualmente a forma cooperativa specialmente para os pequenos lavradores.

Para a fundação de cooperativas de producção, os operarios deveriam emprehender a producção de todas as mercadorias nos seus proprios estabelecimentos.

As vezes acham-se estas duas formas de cooperativas: producção e consummação, combinadas no sisthema de certos partidarios da cooperação e elaboradas por elles mesmos n' uma perfeita unidade.

As sociedades de consummação, uma vez erectas em algum grande centro de commercio e de industrias n'uma povoação operaria, intensa, acharão facilmente uma clientela fixa que garantirá o proprio successo.

Combinando-as com os estabelecimentos de consummação, poderá-se entretanto estabelecer pequenas fabricas de producção cooperativa que embora postas sobre uma direcção central, poderão ficar independentes as umas das outras.

Si, eventualmente, algumas d'estas cooperativas de producção não tivesse um successo immediato, ellas poderiam ser auxiliadas com os proveitos realizados pelos outros estabelecimentos.

Aos poucos, todo o emprehendimento cooperativo poderá tomar uma extensão que o elevará ao nivel da grande industria e do grande commercio; tornando-se por conseguinte um assumpto financiario, elle poderá acrescentar algum outro assumpto semelhante, por exemplo a formação d' uma caixa economica etc. etc.

Entre as differentes emprezas fundadas d'este modo, se poderia formar uma especie de federação nacional e internacional, no intuito de defender os interesses communs.

Deste istante a associação operaria torna-se a unica clientela, procurando o trabalho aos proprios membros e vigilando que nestes estabelecimentos, o salario seja sufficiente e o dia de trabalho reduzido, segurando os seus empregados contra as enfermidades e os incidentes do trabalho, garantindo-lhe uma pensão de invalidade ou de velhice, etc.; todas cousas feitas sem o concurso do Estado e pelas proprias forças dos operarios.

No imaginar estes principios cooperativos, a sua influencia funesta sobre o movimento revolucionario é certa.

É mais que comprehensivel, sem porém considerar os estreitos limites aos quaes são obrigadas as associações productoras dos operarios que as sociedades cooperativas de consummação não são accessiveis senão que á uma pequenha parte da classe operaria. Uma grande parte do proletariado ficará, pela natureza mesma das cousas, fôra das sociedades cooperativas de qualquer especie, de modo que o movimento cooperativo chega necessariamente a divisão da classe operaria. A cooperação, seja sob o aspecto das duas formas reunidas, seja sob uma só forma, não é applicavel senão aos operarios dos centros de agglomeração.

Quanto aos camponezes poderão realmente reunirem-se em associações cooperativas para a adquisição e a distribuição dos adubos, das sementes, das machinas e pelo exito em conta collectiva, do leite ou da manteiga á freguezia da cidade visinha.

Mas, a grande massa dos jornaleiros, dos servos da feitoria, retribuidos ainda no sisthema feudal e muitas vezes em generos, não poderá participar á cooperação sob nenhuma das duas especies.

O sisthema cooperativo será tambem impraticavel á milhares de operarios da grande e da pequena industria, os quaes em muitos paizes são constrangidos a procurar-se o necessario em estabelecimentos prefixos.

(Truch Sistem),

Além d' isto, ha a grande massa dos proletarios, muitas vezes sem trabalho, vivendo dia por dia (no sentido mais expressivo da palavra) que são demasiado pobres para poder fazer parte da cooperação, embora sejam elles os que mais precisam de soccorros.

Podem os cooperadores, por principio, endereçar-se á Inglaterra, para provar-nos que os milhares de operarios em cooperativas são fornecidos do necessario a um preço menor e de qualidade superior d' aquelle fornecido áquelles que se acham fora das cooperativas. Mas, o mais das vezes esquecem-se de por-nos sob os olhos o damno que se occulta precisamente sob esta divisão do proletariado; de facto; cada vez que os proletarios cooperativos chegam a melhorar a sua situação, as condições vitaes tornam-se mais tristes para as massas proletarias ficadas de fora.

Assim, pelo facto que a cooperação divide os operarios, isto é, pela separação estabelecida entre uma minoria composta dos mais intelligentes e melhor assalariados, e a grande massa do proletariado, ella contribuiria a um grande damno, isto é a formação do quinto estado.

Quem poderia levar-nos n'um movimento operario communista a substituir as associações cooperativas

em intermediarios postos entre os operarios productores e os operarios consummidores?... Como se poderia introduzir nas organisações operarias a concurrencia que actualmente se manifesta tão rigorosamente entre os emprehendedores particulares? E se algum dos nossos, sobretudo aquelles que não faltam de energia e de iniciativa, se separasse do movimento geral e se absorvesse no affarismo, qual util aportaria ao movimento operario comunista? Qual proveito se obteria pela causa commun, se estes sujeitos se achassem em condições melhores e na prospectiva de uma pensão pela velhice ou por doença ou por qualquer outro accidente?

Vê-se a primeira vista que o defeito principal da cooperação reside na base mesma sobre a qual apoia-se. A cooperação não attacca o modo de producção e de appropriação capitalista no seu principio; pelo contrario ella aceita a conservação da troca das mercadorias e tem em vista a creação d' uma agglomeração de consummidores privilegiados entre os quaes se formariam certamente algumas categorias de operarios que melhorerão levemente a sua situação ficando porém sempre sob o regimen capitalista. Por conseguinte a cooperação produz uma especie de nova e pequena burguezia a qual ameaça de intrometter-se entre a pequena burguezia, propriamente dita e o proletariado. *continúa.*

Infanticidio

—

Qual a historia da infanticida? Facil a adivinhar-se; Um homem — que pode ter sido tanto um official do exercito, como um pregador de moral — lhe fallou de amor; ella acreditou e amou-o. É a historia de todos os tempos. Foi seduzida, possuida e pois trahida. Chorou, desesperou-se; mas o fructo do amor trahido crescia nas suas visceras. Como regular-se? Seguir a natureza, criar o vindouro? Para ella haveria o desprezo e o postribulo. Mate-se a criança!... Foi sorprehendida; para ella ha a cadeia e o esquecimento.

Mas, a origem deste delicto, o verdadeiro culpado, o seductor, aonde elle é?... A lei não o busca, não o pune, ella só golpea a victima.

Talvez é elle um *deputado*, um *optimo pai de familia*, um jornalista que na occurencia vos escrevinha artigos sobre a moral. Elle pode ser tambem entre aquelles que sentam-se na tribuna mesma da lei.

Elle poderá vantar-se d' esta aventura: em vez de diminuir para elle a estima, os amigos lhe apertarão mais forte a mão. A sociedade, se o conhece, fallará com admiração dos seus modos... *irresistiveis* e se congratulerá com elle por aquelle *triumpho*. Mas, essa mesma sociedade fallará com desden e com desprezo da infanticida!....

O que se pretenderá d'aquella mulher? Devia ser forte, não devia cahir.

Curiosa, surprehendente deveras, esta Sociedade! Mentras que classifica as mulheres de *sexo fraco* e os homens de sexo forte, pretende pois que estas mulheres, estas debeis mulheres, sejão tão fortes de resistir ás insidias, ás seducções, tão fortes de superar as suas mesmas precisões.

Quantos homens, envez, quantos individuos do sexo forte, não cahem prostrados aos pés de uma dansarina, mesmo meia hora depois de ter jurado fidelidade á noiva ou á esposa? Para elles não ha lei que os puna; a sociedade os excusa com chamar a sua, uma..... fraqueza. Oh! fraqueza do sexo forte!....

E ella, a cahida, a seduzida, talvez instigada ao delicto, se manda em galera. E elle, o seductor, a causa de todo o mal, se deixa tranquillo, afim de que exercite a sua arte e empurre alguma outra no precipicio.

Aviso

Tiramos d' *O Rebelde* de Buenos-Ayres:

O grupo (Le Proletaire) resolveu publicar um periodico, com o titulo *A voz da mulher* que sahirá quando pode e por subscripção voluntaria.

Aquelles que quizessem corresponder com dito grupo, podem dirigir-se a M. C., calle 3 de Febrero 1840.

Stante que o periodico será redacto exclusivamente por mulheres, as companheiras podem enviar artigos que creem, em favor da propaganda Libertaria.

Roga-se a imprensa anarchista de reproduzir estas linhas.

Em outro numero dará-se aviso do dia em que poderá sahir o referido periodico.

Saude e anarchia.
Para o grupo V. B.
Rosario de Santa-Fé, 8—30—99.

Temos recebido o 1° numero do jornal anarchico "La Aurora", em idioma hespanhol. Ao novo batalheiro os nossos agouros de longa vida para o bem da propaganda.

Saude e solidariedade.

Sottoscrizione volontaria

a favore del Giornale

IL DIRITTO

Da Palmeira—Ag: 2$000. Lot: 1$000. Fer: 1$000. Car: 2$000. It: 2$000. Min: 2$000. Cap: 2$000. Col: 3$000. Gar: 1$000. Fra compagni di Porto Amazonas, 2$000.

Nota n. 2. Ambrogio.

Nanni Toscano, 2$000. Bottaio, 500 reis. Un piccolo senza patria, 1$000. Un sarto Abr., 1$000. Calus, 5$000. Un vagabondo, 500 reis. Un esiliato, 3$000. L. Contadino, 2$000. P. Vilano, 1$000.

Nota n. 1 E. Pacini.

Secondo Livorno, 2$000. V. Cognac, 1$000. G. V. Ello, 2$000. Piazzabella, 2$000. Un amatore, 3$000. D. G. Doctor. 2$000. Nanni Toscano, 2$000. Misurino, 1$000. Canaglia, 1$000. Un alfaiate alto, 500 reis. C. Tenente B., 5$000. Navegatore, 2$000. Stefano Biofi, 1$000. Soldado rebentado, 500 reis. Papa Sisto, 500 reis. Paolo, 2$000. Siena, 1$000.

Da Nano.

Un operaio, 2$000. Un curioso, 1$000. Un Gury, 1$000.

Da E. Chelli.

Un Nischero, 1$500. Un Negoziante, 1$000. Un parente del gordo, 500 reis. R. S. 1$000.

Totale, 70$500.

Deficit n. 10, . . 3$000
Spese di posta n. 10 3$800

Restano 63$700.

Levando 7$000 dalla Nota di Palmeira che furono giá publicati nel n. 10, rimane a favore del n. 11 . . . . 56$700.
Spese del presente n. 11 . 42$000.
Avanzo 14$700.